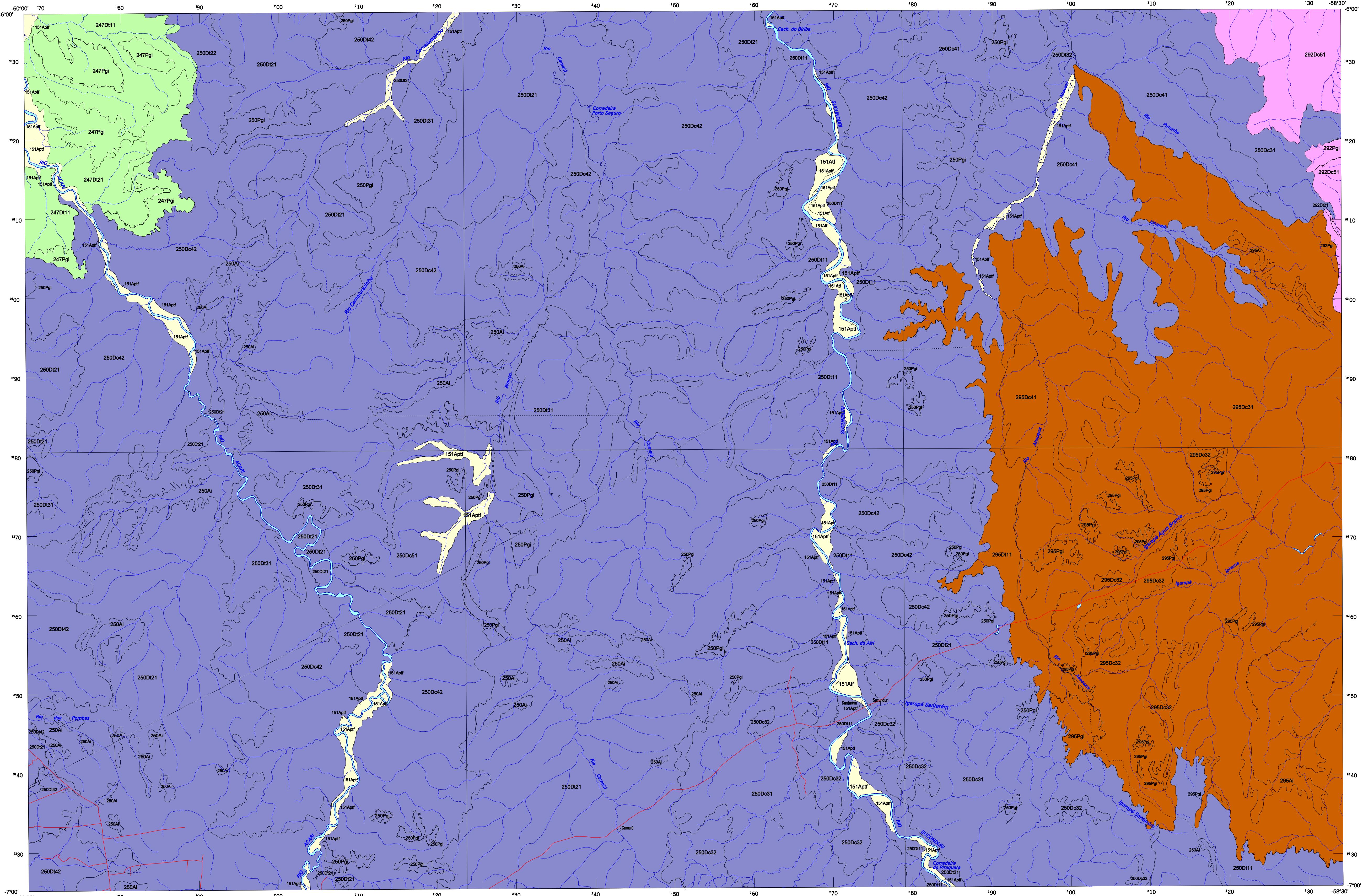


VILA PORTO FRANCO

FOLHA 50.21-Y-A
 MIR-192



DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	UNIDADES GEOMORFOLOGICAS
DEPÓSITOS SEDIMENTARES INCONSOLIDADOS	151 Planície Amazônica
BACIAS SEDIMENTARES E COBERTURAS INCONSOLIDADAS	247 Depressão do Madeira-Canumã
FAIXAS DE DERRAMENTOS E COBERTURAS METASEDIMENTARES	295 Chapada do Cachimbo
EMBASAMENTOS EM ESTILOS COMPLEXOS	260 Planalto do Rio Juma - Médio Sucunduri
	292 Planalto do Parauari - Tropas

Os números das Unidades Geomorfológicas referem-se à listagem em Banco de Dados.

MODELADO DE ACUMULAÇÃO

Apf - Planície e terrço fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, periodicamente ou permanentemente alagada, comportando meandros abandonados, ligada com ou sem ruptura de leito do rio e às vazões recentes situadas em nível inferior.

Aff - Acumulação fluvial de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de leito do rio, que permanece ou não no leito do rio e às vazões recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às mudanças de condições de escorrimento e consequente retardo de erosão.

Ai - De inundação. Área abocadada definida por planos convergentes, arenosas e/ou argilosas, sujeita ou não a inundações periódicas, podendo apresentar arraste e/ou lagos fechados ou precariamente incorporadas à rede de drenagem.

MODELADO DE APALHAMENTO

Pgi - Pediplano Degradado Inundado. Superfície de apalhamento parcialmente conservada, tendo perdido a continuidade em consequência de mudanças no sistema morfoestrutural da área. A drenagem é predominantemente endorreica, com possibilidade de comparação com padrões de imagens. A desidratação é classificada em: muito grossa (1), grossa (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

TABELA DE ÍNDICES DE DISSECAÇÃO

Densidade de drenagem	Aprofundamento das incisões				
	Muito grossa	Grossa	Média	Forte	Muito Forte
Muito grossa	11	12	13	14	15
Grossa	21	22	23	24	25
Média	31	32	33	34	35
Fina	41	42	43	44	45
Muito Fina	51	52	53	54	55

Em destaque os índices mapeados nestas cartas.

FORMAS DE TOPO

c - Conjunto de formas de relevo de tipos convexos, esculpidas em rochas cristalinas e metasedimentares, às vezes denunciando controle estrutural. São definidas por vales pouco profundos, apresentando vertentes de declividade suave, entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

t - Conjunto de formas de relevo de tipos tabulares, conformando fileiras de rampas suavemente inclinadas e de lombadas, definidas por rede de drenagem de baixa densidade, em geral vales pouco profundos, com vertentes de declividade suave, denunciando controle estrutural. Resultam da intensificação de processos de dissecação atuando sobre superfícies de apalhamento.

FORMAS SIMBOLIZADAS

- Crista Simétrica
- Linha de Cumeadas
- Ressalto
- >>>
- Vale ou Sulco Estrutural
- Escarpa Erosiva

NOTA DE CRÉDITO

Carta ilustrativa e auxiliar de serviço do Projeto RADAM, atualizada com base no Manual Técnico de Geomorfologia, do IBGE, em intercalação de mosaicos de imagens de radar, obtidas em 1971/72, e mosaicos de imagem de satélite, obtidas em 1988 e 1998, e em trabalhos de campo realizados no período de 19 de junho a 14 de julho de 2000, por equipe de Geomorfologia da DIGEO I/NE 1, em cumprimento às diretrizes do Projeto Sistematização de Informações sobre Recursos Naturais, da Diretoria de Geociências do IBGE.

GEOMORFOLOGIA

Escala 1:250.000

0 5 10 15 20 km

SISTEMA DE PROJEÇÃO UTM
 ORIGEM DA CILINDRÔMETRICA UTM: EQUADOR E MERIDIANO ET WGR.
 ACRESCIDAS AS CONSTANTE: 10.00 Km E 0.00 Km, RESPECTIVAMENTE

2002
 A DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS agradece a gentileza de comunicação de filhas verificadas neste mapa.

Direitos de Reprodução Reservados
 (C) IBGE

